

**PESQUISA EM TURISMO  
ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM HISTÓRIA DO  
TURISMO NO BRASIL**

**Valeria Lima Guimarães**

Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: [valeria@turismo.uff.br](mailto:valeria@turismo.uff.br)

O objetivo do trabalho é mapear a produção historiográfica sobre o turismo no Brasil, apresentando a sua contribuição para o desenvolvimento do saber turístico. A metodologia utilizada tem caráter inventariante, descritivo e analítico, com base na leitura dos livros científicos mais recentes sobre história do turismo e dos textos apresentados em um congresso significativo para esse novo campo em construção: o Simpósio História e Memória do Turismo, ocorrido em julho de 2011, no XXVI Simpósio da Associação Nacional de História (ANPUH), em São Paulo, Brasil. Concluiu-se que, incluído muito recentemente na pauta dos historiadores, o turismo inspira novos trabalhos que contam com um instrumental crítico e analítico na escrita de uma história-problema, superando as abordagens cronológicas, muitas vezes confundidas como “História do Turismo”. O intercâmbio entre historiadores e estudiosos do turismo contribui para o avanço das pesquisas, propondo novos temas e questões relevantes para a reflexão crítica do fenômeno turístico.

**Palavras-chave:** História do Turismo. Produção científica. Brasil. Estado da arte.

**RESEARCH ON TOURISM:  
STATE OF THE ART OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN HISTORY OF  
TOURISM IN BRAZIL**

**Valeria Lima Guimarães**

professora do Curso de Turismo da Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: [valeria@turismo.uff.br](mailto:valeria@turismo.uff.br)

**ABSTRACT**

The article aims to address two key aspects: the historical production of the literature on tourism in Brazil and its contribution to the development of the knowledge of the area. A descriptive and analytical methodological approach is adopted. Data was gathered from the latest scientific books on the history of tourism, as well as texts presented in a significant conference for this field (the History and Memory Symposium of Tourism held in July 2011, at the XXVI Symposium of the National Association of History (ANPUH), in São Paulo, Brazil). The findings suggest, that being recently included in the agenda of historians, tourism inspires new works that follow critical and analytical mechanisms in writing a story-problem, which surpasses chronological approaches often confused as “Tourism History”. These findings also highlight that the exchange between historians and researchers on tourism contributes to promote advances in tourism research, proposes new themes to be investigated and suggests relevant issues to the critical reflection of the tourism phenomenon.

**Key words:** History of Tourism. Scientific production. Brazil. State of the art.

## INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é parte das reflexões desenvolvidas para a elaboração de tese de doutorado que versa sobre a História do Turismo em perspectiva comparada, tendo como objeto o Brasil e a Argentina das décadas de 1930-1950. Para este encontro científico, achou-se oportuno fazer um recorte temático mais abrangente, de caráter epistemológico, que mobilizasse os pesquisadores que lidam com o passado do turismo em torno de uma questão primordial: conhecer o estado da arte das pesquisas em história do turismo no Brasil a fim de fortalecer as relações entre os estudiosos do assunto em todo o continente.

Embora seja um fenômeno complexo, de caráter multidisciplinar, atraindo pelo menos desde a década de 1970 pesquisadores de várias áreas de conhecimento, a contribuição dos historiadores para a análise e compreensão do fenômeno turístico no Brasil – e também na América do Sul – ainda está dando os seus primeiros passos. Registram-se alguns trabalhos pioneiros na Inglaterra e nos Estados Unidos, sendo um dos mais importantes pesquisadores do assunto o historiador britânico John Walton, que atua na Universidade do País Basco, em Bilbao, Espanha, e há 40 anos vem se dedicando à escrita de uma história do turismo europeu. Seu trabalho amplia o olhar muito além dos feitos quase “míticos” de Thomas Cook, considerado o “pai” do turismo moderno.

Um dos maiores problemas enfrentados pelos historiadores que se dedicam ao tema do turismo, por muito tempo visto como uma “frivolidade” (Walton, 2009), foi e continua sendo a dificuldade de serem ouvidos pelos seus pares. Falta também um diálogo mais próximo com os pesquisadores dedicados aos estudos turísticos.

Ainda que não tenha definido o seu estatuto de ciência, a construção de um saber turístico vem se intensificando nos últimos anos com a utilização de novas e sofisticadas ferramentas de análise e a imprescindível relação com diversos campos científicos. Os conhecimentos de História e Turismo, combinados e cruzados, contribuem para dar consistência teórica e empírica aos trabalhos realizados pelos pesquisadores das duas áreas, desafiando-nos a repensar com frequência e com as inquietações de nosso tempo o repertório de ideias amplamente aceito e difundido como verdade científica acerca do

passado do turismo.

A História, ciência que se constituiu no século XIX, tem como objeto a análise de fenômenos num tempo e espaço delimitados, amparada em fontes documentais. De uma história descritiva, orientada por um olhar elitista, que narrava os grandes feitos da nação, os seus heróis e efemérides, a ciência histórica foi amadurecendo e modificando-se para uma história-problema, incluindo novos atores sociais como protagonistas e dedicando-se à interpretação crítica (e não à simples narração) dos fatos. A abordagem crítica e analítica relativiza e problematiza, inclusive, as fontes, questionando o estatuto de “verdade”/“provas irrefutáveis” de um determinado fato, conforme acreditava-se nos primórdios da ciência histórica.

A contribuição de novas escolas de pensamento, como a Escola dos Anales, na década de 1920, e a Escola de Frankfurt, a partir da década de 1930, somada aos novos domínios da História (História Social, História Cultural, a nova História Política, entre outras), renovou a ciência histórica com novos problemas de investigação e novas abordagens.

Em acréscimo, a dinâmica das sociedades contemporâneas no mundo globalizado permitiu o alargamento do campo de ação do historiador, colocando-o diante de novas possibilidades interpretativas, temas e desafios. O desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), por exemplo, facilitou consideravelmente o acesso e otimizou a pesquisa nos bancos de dados e arquivos, produzidos no âmbito do poder público e também nas instituições da sociedade civil, particularmente a imprensa.

Ao mesmo tempo, houve nos últimos anos um impulso significativo da pesquisa historiográfica nos países latino-americanos, sobretudo com a escrita de monografias, dissertações, teses e *papers* científicos, acompanhado do crescimento e fortalecimento do mercado editorial nesse “nicho” relativamente novo, o que fez circular a produção acadêmica na forma de livros, jornais e revistas de História.

Ciência e tecnologia, meio ambiente, mobilidade urbana, festas, eventos,

esportes, lazer são algumas das novas demandas do historiador do século XXI. A história do turismo, mais um dos temas emergentes nesse novo contexto, começa a ser escrita pelos profissionais latino-americanos com um olhar atento à dimensão e complexidade de um fenômeno extraordinário de seu tempo, aguçando a curiosidade sobre as primeiras manifestações e o desenvolvimento da atividade turística ao longo de nossa história contemporânea.

Tendo participado em março de 2012 do *I Taller Internacional Historia y Turismo*, promovido pela Universidad Nacional de Mar del Plata, foi possível constatar a vontade dos historiadores e pesquisadores de turismo em perspectiva histórica de promoverem maior intercâmbio entre os partidários dessa ainda muito reduzida comunidade de estudiosos no continente. Entretanto, nota-se também que, embora seja uma aproximação ainda muito recente, o interesse dos historiadores argentinos pelo turismo tem resultado numa expressiva produção, amparada em fontes documentais e bibliográficas melhor organizadas e preservadas (se comparadas ao caso brasileiro) nos arquivos e instituições públicas e privadas de seu país.<sup>1</sup>

A importância de realizar um estudo a respeito do estado da arte da produção historiográfica sobre o turismo no Brasil está relacionada à necessidade de compartilhar com os colegas de outras nacionalidades do continente interessados nas confluências entre História e Turismo, não só as dificuldades, angústias e inquietações, mas também os achados feitos nos trabalhos científicos. Trata-se de uma ocasião importante para o fortalecimento do campo, na medida em que oportunamente se pode discutir a necessidade desses pesquisadores serem mais escutados tanto pela própria comunidade de historiadores quanto pelos turismólogos e demais profissionais dedicados aos estudos turísticos, assim como a recíproca também pode ser verdadeira, abrindo espaço para que os pesquisadores em turismo também sejam escutados pelos historiadores.

A metodologia utilizada na pesquisa tem caráter inventariante, descritivo e analítico. Questionando a eficiência do instrumento de coleta de dados e análise baseado somente na leitura dos resumos e palavras-chave dos trabalhos publicados (Ferreira, 1 Destaca-se na produção historiográfica argentina especialmente os trabalhos de Elisa Pastoriza (2008; 2011), Melina Piglia (2009) e Graciela Zupa (2012). No Uruguai, são expressivos os estudos de Nelly da Cunha (2010).

2002), optou-se por restringir a amostra e aprofundar a análise bibliográfica sobre os livros e artigos científicos publicados a respeito da história do turismo nos cinco últimos anos. Como estratégia de seleção dos artigos, elegeu-se um congresso significativo para esse novo campo em construção: o Simpósio História e Memória do Turismo, ocorrido em julho de 2011 no XXVI Simpósio da Associação Nacional de História (ANPUH), em São Paulo, Brasil.

Feita a delimitação do universo de pesquisa e da amostra, que compreendeu 26 trabalhos científicos apresentados no referido congresso, mais dois livros utilizados como referências por esses pesquisadores, passou-se à leitura e análise dos mesmos, com o objetivo de caracterizá-los e identificar possíveis tendências em relação à produção historiográfica sobre o turismo no conjunto desses trabalhos.

Evidentemente este inventário é bastante incompleto em relação à totalidade dos produtos científicos relacionados ao objeto desta pesquisa, mas expressa o interesse em esboçar um balanço preliminar e fomentar maior discussão e integração entre os pesquisadores de todo o continente.

### **Breve balanço da produção acadêmica em história do turismo no Brasil**

Entre os dias 18 e 22 de julho de 2011, o historiador e antropólogo Celso Castro, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, coordenou, juntamente com a historiadora Aline Montenegro, do Museu Histórico Nacional (RJ), o Simpósio História e Memória do Turismo, no âmbito do XXVI Simpósio da Associação Nacional de História (ANPUH), em São Paulo. Trata-se do primeiro encontro temático sobre a história do turismo no mais importante evento científico de História no país, que ocorre há 52 anos, com periodicidade bienal. Para os cinco dias de atividades temáticas tendo como objeto as relações entre História e Turismo, foram inscritos 30 trabalhos, porém quatro deles não foram enviados para a publicação nos anais do evento. Esta análise, portanto, baseou-se na leitura dos textos completos de 26 trabalhos, cuja interpretação, à luz das tendências e contribuições para a constituição do campo de História do Turismo,

passa a ser apresentada a seguir.

Quadro nº1: Identificação dos participantes do Simpósio História e Memória do Turismo, temas de pesquisa e instituições de origem

<b>TÍTULO DO TRABALHO</b>	<b>AUTORIA</b>	<b>INSTITUIÇÃO DE ORIGEM</b>
A cidade como espaço material e imaterial: representações e memória	Eliane Aparecida da Silva Rodrigues	Unicaldas - Faculdade de Caldas Novas (Goiás)
A construção dos atrativos turísticos do Rio de Janeiro, a partir dos primeiros guias da cidade para viajantes estrangeiros	Isabella Vicente Perrota	Fundação Getúlio Vargas – CPDOC/ Escola Superior de Propaganda e Marketing (Rio de Janeiro)
A gênese do turismo em Cabo Frio ou, de como o Sol se sobrepôs ao Sal	João Henrique de Oliveira Christovão	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Campos do Jordão (SP): de estância de saúde à estância turística	Priscyla Christine Hammerl	Instituto Federal Farroupilha (Rio Grande do Sul)
Cecília Meireles: o turismo e a viagem	Celso Castro	Fundação Getúlio Vargas – CPDOC (Rio de Janeiro)
Cidade, memória e política: Jaguarão RS/ Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Maria de Fátima Bento Ribeiro Alan Dutra de Melo Andréa Gama Lima	Universidade Federal do Pampa (Rio Grande do Sul) Secretaria de Cultura e Turismo, Prefeitura Municipal de Jaguarão (Rio Grande do Sul)
COMEÇA O TURISMO A SER ENCARADO, NO RECIFE, DE MODO INTELIGENTE E RACIONAL”: Turismo e Sociabilidades no Recife, um estudo de caso da chegada do Navio Holandês Rotterdam ao porto da cidade (1939).	Dirceu Salviano Marques Marroquim	Universidade Federal Rural de Pernambuco
Do início do turismo gastronômico em Morretes (PR): notas introdutórias	Maria Henriqueta Sperandio Garcia Gimenes	Universidade Federal do Paraná (Paraná)

Escrita da História e Turismo no Museu Histórico Nacional	Aline Montenegro Magalhães	Museu Histórico Nacional
História e Turismo: os “lugares de memória” como fator de identidade e atração nas cidades coloniais	Janete Ruiz de Macedo	Universidade Estadual de Santa Cruz (Bahia)
“Memória, Políticas de Patrimônio e Turismo: o “Corredor Cultural” no Rio de Janeiro”	Nara Maria Carlos de Santana	Cefet RJ - Unidade Petrópolis (Rio de Janeiro)
Navegando pelo Cotinguiba: representações de Maruim no século XIX a partir dos relatos de viajantes	Denio Santos Azevedo	Universidade Federal de Sergipe
O Projeto Palácios do Rio	Marisa Egrejas	Universidade Federal do Rio de Janeiro
O segmento do turismo cultural na cidade de Petrópolis: história, memória e patrimônio cultural	Elis Regina Barbosa Angelo	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Os meios de hospedagem e a introdução do moderno na casa brasileira.	Myriam Elisa Melchior Pimentel	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
O turismo e a cidade: a narrativa do Rio de Janeiro como uma cidade naturalmente turística.	Marcia Cristina Pinto Bandeira de Mello	Universidade Gama Filho/ Colégio Pedro II (Rio de Janeiro)
O turismo e o Rio de Janeiro durante as primeiras décadas do século XX	Hernán Marcelo Venegas	Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro)
Políticas públicas e turismo: uma análise das diretrizes nacionais direcionadas ao setor a partir dos documentos jurídicos (1934-1977)	Alisson Bertão Machado Fabiane Nagabe	Centro Universitário de Maringá – CESUMAR (Paraná) Universidade Estadual Paulista /Rosana (São Paulo)

Representações do turismo brasileiro nas páginas dos jornais paulistanos Folha da Manhã e Folha da Noite (1930-1945)	Valeria Lima Guimarães	Universidade Federal Fluminense/ Universidade Federal do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro)
Repúblicas estudantis: a tradição como potencialidade turística em Ouro Preto (MG).	Claudia Correa de Almeida Moraes	Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro)
Turismo, cultura e natureza: a produção de uma memória sobre o Ceará nos anos 1970.	Ana Amelia Rodrigues de Oliveira	Universidade Federal do Ceará
Turismo em Petrópolis no início do século XX: história e construções culturais	André Barcelos Damasceno Daibert	Cefet RJ - Unidade Petrópolis (Rio de Janeiro)
Turismo Social: reflexões a partir da História Institucional do Serviço Social do Comércio (Sesc RJ e SP) e da produção acadêmica Brasileira acerca do tema	Bernardo Lazary Cheibub	Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro)
Uma Copacabana para mundo: a década de 1920 e a invenção do Rio atlântico	Julia Galli O'Donnell	Fundação Getúlio Vargas – CPDOC (Rio de Janeiro)
Um pouco da história dos eventos: A Festa Nacional do Champanhe	Susana de A. Gastal	Universidade de Caxias do Sul (Rio Grande do Sul)
VIAGENS DE RECREIO: primeiras manifestações do turismo em Pelotas/RS	Dalila Müller	Universidade Federal de Pelotas (Rio Grande do Sul)

Fonte: elaboração própria, com base na análise dos textos completos, publicados nos anais do evento.

A maior parte dos trabalhos foi desenvolvida no âmbito de programas de pós-graduação das universidades brasileiras, por mestrandos, doutorandos e professores vinculados a esses programas, em sua maioria pertencentes aos cursos de História. Somente um dos trabalhos menciona o apoio financeiro de uma instituição de fomento às pesquisas científicas. Trata-se do projeto Palácios do Rio, de Marisa Egrejas,

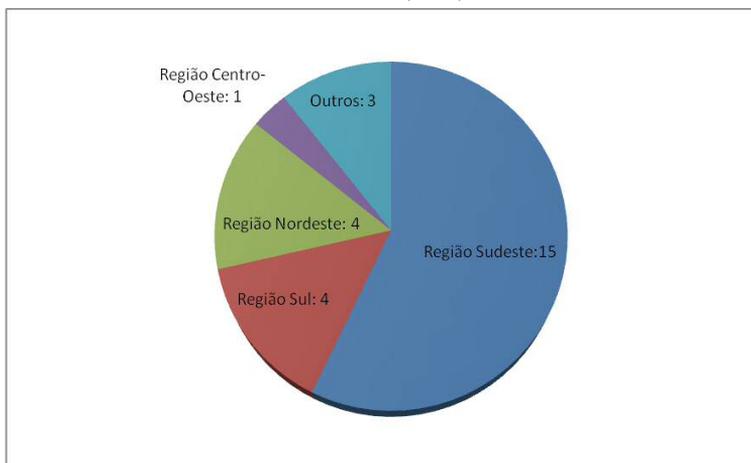
desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, que envolve atividades de extensão, com a visita pública à Fortaleza da Conceição, de propriedade do Exército Brasileiro.

Somente dois trabalhos foram apresentados em co-autoria (uma dupla e um trio) e reuniram parcerias entre diferentes instituições. Dos 29 autores participantes que enviaram textos completos, sete estão vinculados a universidades privadas, 19 a universidades públicas, dois a prefeituras e uma a um museu.

Contemplando diferentes dimensões possíveis no cruzamento entre História e Turismo (Guimarães & Mees, 2009), quatro dos 26 trabalhos versaram sobre o aproveitamento turístico de sítios históricos, três sobre as relações entre turismo e memória e os outros 19 analisaram as práticas turísticas em perspectiva histórica.

Todos os 26 artigos acadêmicos enfatizaram o turismo no Brasil. Quanto ao recorte espacial, aqui tipificado pelas regiões geográficas brasileiras, os trabalhos produzidos tiveram a seguinte configuração:

Gráfico 1: Recorte espacial dos trabalhos inscritos no Simpósio História e Turismo (2011)

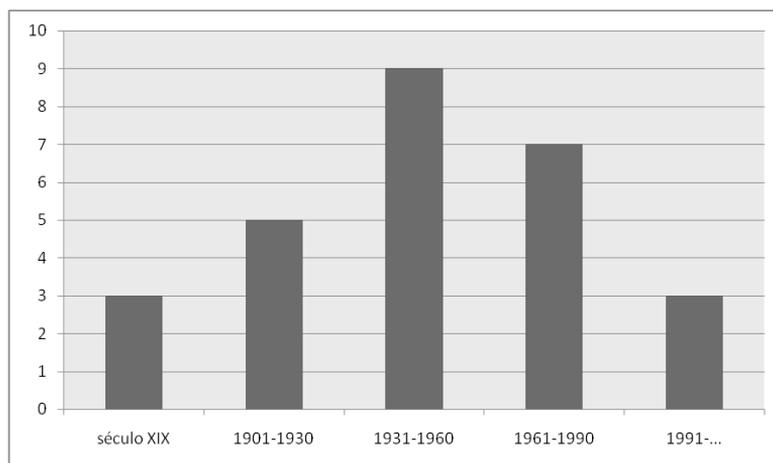


Fonte: elaboração própria com base nos trabalhos completos publicados nos Anais do evento.

Verifica-se a ausência de trabalhos sobre a Região Norte e uma maior concentração de pesquisas a respeito da Região Sudeste, sendo a cidade do Rio de Janeiro a que foi investigada pelo maior número de trabalhos, totalizando 12 dos 15 estudos sobre os destinos turísticos do Sudeste. Isso pode ser explicado por dois fatores: a expressiva participação no Simpósio de pesquisadores cariocas e fluminenses<sup>2</sup> que realizam pesquisas locais, e a condição histórica do Rio de Janeiro como antiga capital e destino turístico de lazer mais importante do país. O item “Outros” refere-se a dois trabalhos que não se enquadravam no recorte regional: o primeiro teve como objeto a história das macropolíticas de turismo públicas e privadas em território nacional, enquanto que o segundo investigou as referências ao turismo na obra literária de Cecília Meireles.<sup>3</sup>

A relação entre os 19 trabalhos completos que se dedicaram à pesquisa sobre a história do turismo e seu recorte temporal teve a seguinte representação:

Gráfico 2: Recorte cronológico das pesquisas referentes à história do turismo participantes do Simpósio História e Turismo (2011)



Fonte: elaboração própria com base nos trabalhos completos publicados nos anais do evento.

<sup>2</sup> Fluminense é adjetivo gentilício para qualificar quem nasce ou vive no estado do Rio de Janeiro.

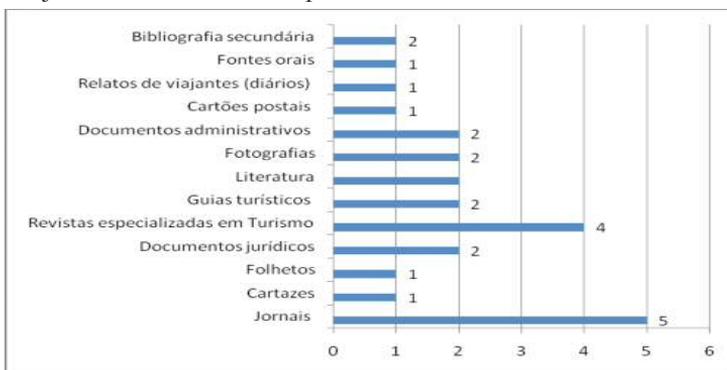
<sup>3</sup> Cecília Meireles (1901- 1964) é considerada uma das mais importantes poetisas brasileiras do século XX.

Para facilitar a classificação das pesquisas de acordo com a sua delimitação temporal e a sua visualização gráfica, foram criados intervalos que compreendem 3 ou mais décadas e que não correspondem a nenhuma divisão cronológica convencional a respeito do turismo brasileiro. Alguns dos trabalhos analisados privilegiaram eventos de curta duração, enquanto que outros percorreram quase todo o século XX, admitindo-se nesses casos a sua inclusão em mais de um intervalo.<sup>4</sup>

Depreende-se que a maior parte dos trabalhos apresentados teve como recorte temporal o período compreendido entre as décadas de 1930 e 1960. Examinando-se os textos, tem-se maior precisão em relação à década mais pesquisada pelos participantes do Simpósio: 1930. Os trabalhos que versam sobre os primórdios do turismo no século XIX e os que se dedicaram à história do turismo no presente imediato tiveram menor representatividade.

Também nos interessou verificar quais os tipos de fontes integraram o corpo documental principal das pesquisas, admitindo-se novamente haver sobreposição de informações, com o uso de mais de um tipo de fonte por trabalho acadêmico. A representação gráfica quanto ao uso de fontes foi a seguinte:

Gráfico 3: Relação entre o tipo de fonte documental utilizada nas pesquisas e o conjunto dos trabalhos completos



Fonte: elaboração própria, baseada na análise dos trabalhos publicados nos anais do evento.

4 Como por exemplo os trabalhos de Aline Montenegro, que investigou a escrita da história e o turismo no Museu Histórico Nacional (RJ) desde a sua fundação, em 1922, e de Isabella Perrota, que analisou os guias turísticos a partir do final do século XIX até a década de 1930.

Neste item, considerando-se que um mesmo trabalho pode dispor de diferentes fontes de pesquisa, pode-se ver a variedade de fontes referentes ao turismo que integraram os corpos documentais das pesquisas historiográficas. Observa-se que predominou o uso de fontes da imprensa. O item jornais, que teve cinco ocorrências, inclui tanto os periódicos de grande circulação quanto os jornais de bairro. Destaca-se também o uso por quatro autores de revistas especializadas em turismo. Na leitura dos artigos, foi possível ver que alguns autores trabalharam com coleções completas e outros se concentraram na análise de números avulsos, quando não foram encontradas coleções de uma mesma revista.

Os trabalhos que utilizaram-se de fontes orais tratam da história do turismo no tempo presente e os autores valeram-se da metodologia da história oral, citando a linha metodológica a que se filiaram e os procedimentos técnicos adotados, já que existem diferentes concepções teóricas que a fundamentam e diferentes procedimentos relacionados a essa abordagem (Ferreira, 1994).

### **Principais debates e tendências**

Algumas das questões compartilhadas pelos presentes durante os debates surgidos no simpósio foram a sensação de isolamento desses pesquisadores, a falta de diálogo entre os campos da História e do Turismo, a ausência ou dispersão das fontes e a falta de uma memória histórica do turismo no país, inclusive com relatos de perda e destruição de acervos públicos e privados de turismo. A falta de uma bibliografia especializada para a interlocução dos pesquisadores foi outro problema comum relatado nos cinco dias do Simpósio de História e Memória do Turismo.

De fato, a contribuição brasileira na escrita de uma história do turismo começa a ganhar fôlego só muito recentemente, a partir da segunda metade da década de 2000, pelas razões já discutidas na introdução deste trabalho, o que explica em parte a sensação de isolamento e falta de referências secundárias para a produção dos novos trabalhos.

Vale a pena destacar aqui, nesse inventário da ainda incipiente produção acadêmica em História do Turismo no Brasil, as publicações que mais vezes foram

utilizadas como referência pelos trabalhos dos autores que apresentaram suas comunicações no evento em questão.

Celso Castro, coordenador do simpósio, foi um dos primeiros autores a pesquisar o turismo brasileiro em perspectiva histórica. Analisou as narrativas e imagens do turismo no Rio de Janeiro (1999), identificadas nos mapas, guias e folhetos turísticos produzidos sobre a cidade nas décadas de 1920 e 1930, demonstrando que o turismo é uma construção social, que dialoga com o seu tempo e, portanto, sujeito a mudanças; analisou as estratégias discursivas da produção material em turismo da época e o valor atribuído a determinados sítios e o silêncio sobre outros; a questão do olhar do turista socialmente mediado por essas narrativas e imagens turísticas; a historicidade dos atrativos de um Rio turístico e suas consideráveis diferenças em relação ao Rio turístico de hoje. O seu trabalho trouxe contribuição significativa e tornou-se referência para os estudos mais recentes, principalmente pela relativização da ideia de uma cidade naturalmente vocacionada para o turismo, senso comum tão caro aos profissionais do setor e repetido até mesmo em alguns trabalhos acadêmicos ainda hoje.

*Os guias de viagem e folhetos turísticos também nos possibilitam perceber que a “natureza turística” de um local é fruto de uma construção cultural que se modifica com o tempo. O caráter histórico da atividade turística muitas vezes não é evidente ao nosso senso comum. A recorrente associação do Rio de Janeiro com elementos como Carnaval, praia e futebol – presentes em todos os guias e folhetos modernos – não era oferecida, por exemplo, para os turistas que visitavam a cidade na década de 1930. (Castro, 1999, p. 82).*

Em 2011 o autor foi um dos curadores da exposição Turismo no Rio de Janeiro, juntamente com Bianca Freire-Medeiros e Isabella Perrota, ambas autoras de outros importantes trabalhos sobre o turismo carioca, sob o enfoque histórico e das ciências sociais. A exposição, que teve como baliza inicial a chegada em 1907 do navio Byron, procedente dos Estados Unidos com um grupo de turistas agenciados pela Thomas Cook, deu ênfase a diferentes narrativas identificadas pelos pesquisadores a respeito do turismo na cidade, ao longo de pouco mais de um século: “o Rio glamouroso, o Rio exótico, o Rio sensual, o Rio violento, o Rio esperançoso no futuro”, todas coexistindo e conformando múltiplas imagens do Rio de Janeiro turístico, como avaliaram seus

curadores.<sup>5</sup>

Haroldo Leitão Camargo, pesquisador do Núcleo de Estudos Estratégicos da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, Brasil, é outra referência que vem sendo bastante acessada pelos pesquisadores. Em um trabalho de fôlego, publicado em 2007 sob o título de “Uma pré-história do Turismo no Brasil – recreações aristocráticas e lazeres burgueses (1808-1850)”, o autor também parte da concepção do turismo como uma invenção social e identifica na passagem para a sociedade industrial no Brasil, as condições possíveis para o surgimento e desenvolvimento de uma cultura do turismo no país. Estrategicamente, o autor recua no tempo para conhecer os rudimentos dessas práticas, ainda não consideradas turísticas, e escolhe como ponto de partida a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil.

Munido de um conjunto variado de fontes e um aguçado senso crítico, o autor analisa a inserção de novos hábitos europeus em nossa sociedade, desvendando no cotidiano das relações sociais do Oitocentos, os divertimentos e recreações da aristocracia e da nascente burguesia, com destaque para as *villegiaturas*. O autor levou em consideração também a posição hierárquica do Rio de Janeiro no contexto brasileiro por sua condição de capital, fazendo com que os atrativos locais ganhassem a dimensão de atrativos-símbolo do Brasil, reconhecidos internacionalmente.

O interesse dos participantes do Simpósio História e Memória do Turismo em continuar o intercâmbio de ideias resultou em dois importantes produtos: a produção de um livro, no prelo, com seleção de 15 dos trabalhos apresentados (Castro et. al., 2012), e a criação de um Grupo de Trabalho (GT) com o título de História do Turismo, no IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, entre os dias 30 de agosto e 01 setembro de 2012, na Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo. A iniciativa da criação do Grupo Temático História e Turismo no mais importante evento acadêmico de Turismo do país foi conduzida e dirigida por Susana Gastal, conhecida professora e pesquisadora em Turismo no Brasil, que também participou dos trabalhos do Simpósio História e Memória do Turismo no Encontro Nacional da ANPUH em 2011, debatendo as múltiplas conexões possíveis entre as duas disciplinas.

<sup>5</sup> Destino: Cidade Maravilhosa – Turismo no Rio De Janeiro. Exposição realizada no Espaço Cultural da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, de 29 de junho a 23 de julho de 2011.

Registra-se ainda a realização, nos dias 3 e 4 de outubro próximo, do II Encontro Regional de História e Memória do Turismo no Rio de Janeiro, que terá como sede a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no campus de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. O primeiro Encontro Regional, ocorrido em novembro de 2010, foi realizado no Museu de Arte Contemporânea, na cidade de Niterói, sob os auspícios do Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense, onde foi proposta a realização do Simpósio História e Memória do Turismo no encontro da ANPUH que realizou-se no ano seguinte e serviu de parâmetro para este trabalho.

## CONCLUSÕES

O estudo minucioso dos 26 trabalhos completos enviados ao Simpósio História e Memória do Turismo e dos livros selecionados revelou ser esta uma relação em construção, que vem atraindo pesquisadores dos dois campos disciplinares, utilizando suas ferramentas próprias de pesquisa.

Entretanto, são grandes os desafios para o empreendimento de trabalhos sobre História do Turismo no Brasil, a começar pelas dificuldades impostas pela falta de uma política de preservação da memória do turismo no país.

Outra das dificuldades compartilhadas pelos autores é a sensação de isolamento em relação aos seus pares. Para os historiadores, o turismo por muito tempo foi visto como um tema banal, assim como o foram um dia o esporte, a festa e o meio ambiente, temas capitais em nosso tempo. Os estudiosos do turismo, por sua vez, pareciam satisfeitos com as abordagens cronológicas (e muitas vezes anacrônicas) que construíram estereótipos sobre diferentes tempos e lugares. Em muitos casos, até reproduziam mitos que hoje estão sendo superados em grande parte com as novas pesquisas historiográficas que revisitam de forma crítica e analítica a história do turismo.

Essa nova produção historiográfica é orientada pelo aperfeiçoamento da disciplina, seus métodos e técnicas de investigação e pelo interesse por novos temas, muitos de caráter transdisciplinar, desenvolvidos a partir de problematizações e cuidados rigorosos com as fontes de pesquisa.

O conjunto dos trabalhos analisados para este artigo tem em comum a rejeição às abordagens cronológicas que posicionam o turismo brasileiro a reboque da dinâmica de desenvolvimento do turismo europeu. Outra conduta observada nesses trabalhos analisados foi a de entender o turismo dentro das especificidades de seu tempo, sem estabelecer generalizações superficiais, linhas de continuidade, análises evolutivas e anacronismos (que reportam o fenômeno a períodos distantes, como a Antiguidade, por exemplo).

As especificidades nacionais e regionais, mas também as semelhanças e relações com o contexto mundial, relativizadas, foram levadas em consideração pelos pesquisadores. Percebeu-se também um zelo nesses trabalhos em não se tomar as partes pelo todo, “o nacional”, risco muito comum aos estudos que se ocupam de cidades cosmopolitas como o Rio de Janeiro e São Paulo, no caso brasileiro.

O intercâmbio entre os estudiosos dos dois campos não só é importante para lançar novas luzes sobre o passado (e o presente) do Turismo, como é também desejado por esses atores, o que ficou bastante claro nos debates e nos trabalhos apresentados tanto no Simpósio História e Turismo, principal objeto analisado neste artigo, quanto no *I Taller Internacional Historia y Turismo* (2012), realizado em Mar del Plata, Argentina, que reuniu pesquisadores argentinos, uruguaios, chilenos e também contou com a nossa participação, representando o Brasil.

Esses eventos científicos de maior porte nas áreas de História e de Turismo, assim como os novos eventos locais voltados para a combinação dos dois, constituem-se em instrumentos bastante úteis para que historiadores e pesquisadores em Turismo que buscam esses diálogos possam debater suas ideias, trocar experiências e legitimar a sua produção, fazendo avançar os estudos sobre essa relação tão necessária, mas ainda muito pouco valorizada tanto pela academia quanto pelo “*trade*” turístico.

## BIBLIOGRAFIA

- Angelo, E. R. B.** (2011). O segmento do turismo cultural na cidade de Petrópolis: história, memória e patrimônio cultural. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 3 de abril de 2012.
- Azevedo, D. S.** (2011). Navegando pelo Cotinguiba: representações de Maruim no século XIX a partir dos relatos de viajantes. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 17 de abril de 2012.
- Blackford, M. G** (2001). Historians Approach Tourism in the American West: a Review Essay. *Business History Review* 75, 579-585.
- Camargo, H. L.** (2007). Uma pré-história do turismo no Brasil: recreações aristocráticas e lazeres burgueses (1808-1850). São Paulo: Aleph.
- Castro, C.** (2011). Cecília Meireles: o turismo e a viagem. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 8 de fevereiro de 2012.
- Castro, C.** (1999). Narrativas e imagens do turismo no Rio de Janeiro. In: Velho, G. (org.). *Antropologia Urbana: Cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 80-87.
- Castro, C.** (2012). *História do Turismo no Brasil*. (no prelo).
- Cheibub, B. L.** (2011). Turismo Social: reflexões a partir da História Institucional do Serviço Social do Comércio (Sesc RJ e SP) e da produção acadêmica Brasileira acerca do tema. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 11 de abril de 2012.
- Christovão, J. H. de** (2011). A gênese do turismo em Cabo Frio ou, de como o Sol se sobrepôs ao Sal. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 27 de fevereiro de 2012.
- Corbin, A. (org.)** (2001). *História dos tempos livres*. Lisboa: Teorema.
- Cunha, N. Da.** (2010). Montevideo ciudad balnearia (1900-1950). *El municipio y el*

- fomento de turismo. Universidad de la Republica. Montevideú, Uruguay
- Daibert, A. B. D.** (2010). História do Turismo em Petrópolis entre 1900 e 1930. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (Dissertação de Mestrado).
- Daibert, A. B. D.** (2011). Turismo em Petrópolis no início do século XX: história e construções culturais. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 4 de abril de 2012.
- Egrejas, M.** (2011). O Projeto Palácios do Rio. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 29 de abril de 2012.
- Ferreira, M. de M. (org.).** (1994). Entre-vistas: abordagens e usos da história oral. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Getulio Vargas.
- Gastal, S. de A.** (2011). Um pouco da história dos eventos: A Festa Nacional do Champanhe. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 15 de março de 2012.
- Gimenes, M. H. G. S.** (2011). Do início do turismo gastronômico em Morretes (PR): notas introdutórias. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 1 de março de 2012.
- Guimarães, V.** (2011). Representações do turismo brasileiro nas páginas dos jornais paulistanos Folha da Manhã e Folha da Noite (1930-1945). In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 15 de março de 2012.
- Guimarães, V. & Mees, L. A.** (2009). História e Turismo. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ. 2 volumes.
- Hammerl, P. C.** (2011). Campos do Jordão (SP): de estância de saúde à estância turística. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 13 de fevereiro de 2012.
- Macedo, J. R. de.** (2011). História e Turismo: os “lugares de memória” como fator de

identidade e atração nas cidades coloniais. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 10 de março de 2012.

**Machado, A. B. & Nagabe, F.** (2011). Políticas públicas e turismo: uma análise das diretrizes nacionais direcionadas ao setor a partir dos documentos jurídicos (1934-1977). In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 22 de março de 2012.

**Magalhães, A. M.** (2011). Escrita da História e Turismo no Museu Histórico Nacional. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 6 de março de 2012.

**Marcelo, H. V.** (2011). O turismo e o Rio de Janeiro durante as primeiras décadas do século XX. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 26 de março de 2012.

**Marcelo, H. V.** (2011) Patrimônio Cultural e Turismo no Brasil em Perspectiva Histórica: encontros e desencontros em Paraty. Niterói: Universidade Federal Fluminense: Programa de Pós-Graduação em História. (Tese de Doutorado).

**Marroquim, D. S. M.** (2011). COMEÇA O TURISMO A SER ENCARADO, NO RECIFE, DE MODO INTELIGENTE E RACIONAL?: Turismo e Sociabilidades no Recife, um estudo de caso da chegada do Navio Holandês Rotterdam ao porto da cidade (1939). In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 3 de março de 2012.

**Mello, M. C. P. B. de** (2011). O turismo e a cidade: a narrativa do Rio de Janeiro como uma cidade naturalmente turística. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 21 de março de 2012.

**Moraes, C. C. de A.** (2011). Repúblicas estudantis: a tradição como potencialidade turística em Ouro Preto (MG). In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>.

- www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares. Data de acesso: 19 de março de 2012.
- Müller, D.** (2011). Viagens de recreio: primeiras manifestações do turismo em Pelotas/RS. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 29 de abril de 2012.
- O'Donnell, J. G.** (2011). Uma Copacabana para mundo: a década de 1920 e a invenção do Rio atlântico. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 13 de março de 2012.
- Oliveira, A. A. R. de** (2011). Turismo, cultura e natureza: a produção de uma memória sobre o Ceará nos anos 1970. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 20 de março de 2012.
- Pastoriza, E.** (2011). La conquista de las vacaciones: breve historia del turismo em la Argentina. Buenos Aires: Edhasa.
- Pastoriza, E.** (2002). Las puertas al mar. Buenos Aires: Biblos.
- Perrota, I. V.** (2011). A construção dos atrativos turísticos do Rio de Janeiro, a partir dos primeiros guias da cidade para viajantes estrangeiros. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 28 de fevereiro de 2012.
- Perrota, I. V.** (2011). Desenhando um paraíso tropical: a construção do Rio de Janeiro como um destino turístico. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. (Tese de Doutorado).
- Pimentel, M.E. M.** (2011). Os meios de hospedagem e a introdução do moderno na casa brasileira. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 31 de março de 2012.
- Piglia, M.** (2009). Automóviles, Turismo y carreteras como problemas públicos: los clubes de automovilistas y la configuración de las políticas turísticas y viales em la Argentina (1918-1943). Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, 2009. (Tese de doutorado).

- Ribeiro, M. de F. B et. al.** (2011). Cidade, memória e política: Jaguarão RS/ Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 30 de abril de 2012.
- Rodrigues, E. A. da S.** (2011). A cidade como espaço material e imaterial: representações e memória. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 2 de fevereiro de 2012.
- Santana, N. M. C. de.** (2011). Memória, Políticas de Patrimônio e Turismo: o “Corredor Cultural” no Rio de Janeiro”. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Associação Nacional de História. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/site/anaiscomplementares>. Data de acesso: 2 de maio de 2012.
- Walton, J.** (2012). La invención del turismo popular: Gran Bretaña, S. XVIII y XIX. In: Taller Historia y Turismo. Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata. (CD-ROM).
- Walton J.** (2009). Welcome to the Journal of Tourism History. In: Journal of Tourism History, 1:1, p. 1-6, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/17551820902739034>. Acesso em 12 de outubro de 2011.
- Zuppa, G. (2012). Mar del Plata “al alcance de todos”. Mar del Plata, EUDEM, 2012 (no prelo).

Recibido: 01/02/2013

Aceptado: 05/05/2013

Arbitrado anónimamente.